

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO E LETRAS - FACEL
Pós Graduação em Ciência da Religião
Área de Teologia
Data de início: 25/02/12

ENGANO: HERESIAS E FALSAS TEOLOGIAS NA IGREJA BRASILEIRA¹

Luciana de Silos Angelis²

RESUMO

A igreja brasileira encontra-se em um momento ímpar em toda sua história. Sobrevivendo a séculos de existência, a igreja contemporânea depara-se com o desafio de ser igreja em um mundo pós-moderno, onde o Evangelho puro e simples resiste bravamente a erros doutrinários e heresias. O presente artigo busca investigar as heresias e falsas teologias da atualidade, que afetam a Igreja e prejudicam a verdade bíblica. Desta forma propõe-se conceituar o cristianismo (evangelho) e a essência de sua mensagem; delimitar e conceituar as principais heresias e falsas teologias atuais; oferecer suporte bíblico para a refutação de tais heresias e falsas teologias e apontar soluções para os problemas levantados.

PALAVRAS – CHAVE: Evangelho. Heresia. Teologia.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Pós Graduação (*lato sensu*) em: Ciência da Religião. FACEL – Faculdades de Administração, Ciências, Educação e Letras – Curitiba/PR, 08 de julho de 2012.

² Bacharel em Teologia. FACETEN – Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil. Curitiba – Paraná, 2012. luciana.angelis@ibest.com.br

1 INTRODUÇÃO

A igreja evangélica brasileira pós-moderna apresenta características únicas, construídas através de sua história não somente por elementos exclusivamente religiosos (ou espirituais), mas também por elementos filosóficos, culturais e sociais. Estes elementos têm influenciado a igreja atual, e por fim têm delimitado seu poder de ação, definindo assim seu perfil social e religioso ante o mundo. Esta construção simbólica da igreja brasileira tem permitido que se infiltre em sua confissão de fé e em sua prática religiosa, inúmeras heresias e falsas teologias, que ganham a cada dia mais adeptos e maior aceitação entre os cristãos.

Este fenômeno não é exclusivo da presente época, pois sempre houve na história da igreja, e em especial no primeiro século, uma preocupação especial dos Apóstolos, em preservar a sã doutrina de heresias e falsas teologias. De igual modo, na Era Moderna (1889), o pregador C.H.Spurgeon levantou-se como uma voz profética, anunciando e prevendo mudanças prejudiciais na igreja, que persistem até hoje:

Tem havido igrejas nas quais se destacaram os números e a influência, contudo a fé, o amor e a santidade não foram mantidos, e o Espírito Santo as deixou à exibição vã de uma profissão infrutífera; e ali ficam aquelas igrejas com o tronco da organização e com os galhos amplamente estendidos, mas estão mortas, e ano após ano tornam-se cada vez mais decadentes. (C.H.Spurgeon, 2011, p.7).

Estas mudanças que afetaram a ortodoxia e a ortopraxia da igreja, têm sido observadas não somente pelo corpo espiritual da igreja, a saber, seus membros e líderes; mas também pela sociedade em geral, atingindo um amplo público de espectadores, que concluem assombrados, que algo há de errado com a igreja pós-moderna. Segundo Sullivan:

“Eu não tenho ideia como o Cristianismo vai lutar com sua crise atual, suas distrações e tentações, e acima de tudo, a maneira como parece ter se enredado com as coisas deste mundo. (...) É tão manso quanto libertador. Não aproveita o momento presente... não busca o reconhecimento ou sucesso mundano, e foge do poder e da riqueza. É a religião da falta de conquistas. E não é cheio de medo... este cristianismo puro, que busca a verdade, sem a expectativa de resolução imediata, que ensina a simplesmente viver a cada dia fazendo o possível para cumprir a vontade de Deus, é mais vital do que nunca. Pode, de fato, ser a única transformação

espiritual que pode, no final, transcender o vazio persistente de nosso capitalismo ou do culto contemporâneo à diversão, ou a ameaça de guerra apocalíptica na terra onde Jesus andou certa vez. Você vê as tentativas de se encontrar isso em todo lugar, desde a espiritualidade experimental até o fundamentalismo ressurgente. Algo dentro de nós está nos dizendo que precisamos dessa mudança espiritual radical". (SULLIVAN, 2012, tradução nossa.)

A partir destas questões, e de como o Evangelho de Cristo tem sido a cada dia pervertido pelas influências externas e pelas heresias e falsas Teologias da atualidade, propõe-se uma investigação bibliográfica e bíblica, para assim denunciá-las; além de defender, preservar e anunciar o verdadeiro Evangelho de Cristo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A MENSAGEM DO EVANGELHO

O Evangelho é a mensagem mais importante e profunda do mundo, pois trata de Deus e da Sua revelação à humanidade. É a mensagem de Cristo, o filho de Deus, crucificado e ressurreto para a redenção do homem. Fala de um recomeço ao homem caído, de remissão de pecados, de vida eterna e de união novamente a Deus. Fala do amor de Deus que presenteia a humanidade através de Jesus morrendo em favor de pecadores não merecedores, fala da maravilhosa graça que se estende a todos os que acreditarem em Jesus Cristo.

Esta graça revelada no Filho de Deus vive em cada pessoa que receber a Cristo através do Espírito Santo; e é manifestada através de uma nova vida, que rejeita o pecado desenvolvendo frutos dignos de arrependimento, exteriorizando virtudes e amor que somente Deus pode desenvolver no corrompido coração humano. O Evangelho é simples e sua mensagem é poderosa. Resume-se em amar a Deus sobre todas as coisas colocando-O em primazia sobre todas as outras relações, e amar ao próximo como a si mesmo, estabelecendo um perfeito modelo de convivência para as relações humanas. O Evangelho de Cristo nada tem de glamoroso ou ganancioso (BÍBLIA, N.T. Romanos 1.14), é humilde (BÍBLIA, N.T.

Provérbios 22.4), ensina que é melhor dar do que receber (BÍBLIA, N.T. II Coríntios 9.7), que a verdadeira virtude está em amar os inimigos e bendizer os maledicentes (BÍBLIA, N.T. Mateus 5.44), promove a unidade baseada no amor sincero (BÍBLIA, N.T. I Pedro 1.22), encoraja o homem a tratar seus semelhantes superiores a si mesmos (BÍBLIA, N.T. Filipenses 2.3), ensina que ser servo é uma atitude de força e amor (BÍBLIA, N.T. I Coríntios 7.22), que não há status no dinheiro (BÍBLIA, N.T. Lucas 9.13), que não há bem algum no homem que possa impressionar a Deus (BÍBLIA, N.T. Romanos 3.10), que o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males (BÍBLIA, N.T. I Timóteo 6.10), que o crente em Cristo não está livre das tribulações deste mundo (BÍBLIA, N.T. João 16.33), que todos são iguais perante Deus (BÍBLIA, N.T. I Coríntios 12.13), e que Deus não faz acepção de pessoas (BÍBLIA, N.T. Atos dos Apóstolos 10.34). Jesus foi o modelo ideal de virtude, fundamentado na humildade e no amor de Deus. Ele deu-se a si mesmo demonstrando o amor sacrificial ao próximo e a essência da graça de Deus, que agora em cada discípulo da nova aliança, deve manifestar-se em toda plenitude.

2.2 A CRISE DA IGREJA BRASILEIRA

Apesar da forte mensagem do Evangelho, a expressão do amor de Deus que deve ser vivida pelo homem nascido de novo parece ter perdido sua força diante das mudanças culturais, sociais e doutrinárias ocorridas nos últimos anos na igreja brasileira. A cultura capitalista ocidental tem influenciado a igreja como organismo vivo na sociedade, interferindo na maneira como o cristão contemporâneo interpreta o Evangelho de Cristo. Segundo Manning:

Dobrando-se aos poderes deste mundo, a mente deformou o evangelho da graça em cativeiro religioso e distorceu a imagem de Deus (...). A comunhão cristã lembra uma bolsa de obras de Wall Street, na qual a elite é honrada e os comuns ignorados. (Manning, 2005, p.15).

Fenômenos filosóficos como a secularização, a pluralização e o relativismo tornaram o homem pós-moderno ainda mais cético em sua espiritualidade motivado por seu materialismo doentio. Cada época revela ao homem dificuldades diferentes em relação ao cristianismo, porém o que há em comum entre todas elas é a sua

assumida resistência a Cristo. Segundo MacArthur:

Nós não estamos mais vivendo no mundo moderno. Este é o mundo pós-moderno. E o pós-modernismo é tão hostil à verdade do cristianismo, quanto foi o modernismo – talvez mais ainda. As questões filosóficas são diferentes, mas a hostilidade do mundo para com a verdade das Escrituras não diminuiu nem um pouco. (MacArthur, 2007, p.4).

Desta forma, é possível concluir que a igreja brasileira passa por uma séria crise, fazendo com que o Evangelho perca a credibilidade, afetando sua atuação e poder espiritual diante do mundo, e comprometendo seriamente sua mensagem, que é definitivamente ímpar para a humanidade. Neste quadro devastador de contaminação filosófica, incluem-se as inúmeras heresias e falsas teologias que pervertem a verdade bíblica e corrompem o coração de muitos cristãos desavisados através do engano.

3 A HERÉTICA TEOLOGIA DA CONFISSÃO POSITIVA

A igreja do primeiro século preocupava-se muito em preservar a verdadeira doutrina cristã, por isso a veemente advertência apostólica de que muitos falsos mestres surgiriam para propagar seus falsos ensinamentos.

Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com seu próprio sangue. Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes que não pouparão o rebanho, que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando cousas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles" (BÍBLIA, N.T. Atos dos Apóstolos 20:28-30).

Este problema continua urgente e real, tendo em vista a quantidade exorbitante de movimentos místicos e filosóficos que têm nascido dentro das igrejas ditas evangélicas. O movimento chamado de "Confissão Positiva", é uma destas heresias nascidas entre o desavisado e enganado rebanho de Cristo. Conhecido como "Teologia da Prosperidade", o movimento encontrou solo fértil no Brasil, devido sua tendência social e cultural materialista e egocêntrica.

A Confissão Positiva origina-se de uma antiga heresia chamada Gnosticismo, do primeiro e segundo séculos da era cristã. O vocábulo deriva-se da palavra grega “gnosis”, que significa “conhecimento”. O gnosticismo alegava que havia uma verdade fundamental revelada somente aos iluminados por Deus. Acreditavam ainda que não havia conexão possível entre a carne e o espírito, defendendo assim o dualismo, ensinando que o pecado habitava somente na carne tornando-a totalmente má e afirmando ser o espírito uma entidade totalmente boa, dessa forma tornando a carne livre para entregar-se aos seus desejos, preservando a pureza do espírito. Na virada do século muitas igrejas cristãs e ainda seitas diversas aderiram ao movimento gnóstico, como o Mormonismo e a Ciência Cristã, que afirmam serem os homens deuses. Segundo Judith A.Mata:

Há seitas gnósticas na nossa sociedade hoje, e o movimento Palavra da Fé é a mais nova e disfarçada de todas as seitas gnósticas que apareceram nos últimos dois séculos. (Mata,1984, p.25)

O precursor desta Teologia herética, também chamado de “pai da Confissão Positiva” é o norte americano Essek William Kenyon. Após sua conversão ao Evangelho, Kenyon transitou por várias outras religiões, como o universalismo, o unitarismo, o transcendentalismo, o Novo Pensamento e por fim à Ciência Cristã. No entanto, o porta-voz desta heresia para o mundo, foi o também norte americano Kenneth Hagin. Além destes, existem outros nomes ligados à Confissão Positiva, como T.L.Osborn, John Osteen, Benny Hinn e outros. No Brasil, as estrelas desta falsa teologia, são muitas, mas sua principal representante é Valnice Milhomens. Muitas são as personalidades religiosas brasileiras que aderiram a essas ideias, e as anunciam em suas atividades religiosas. Entre eles estão muitos neopentecostais, como o Bispo Edir Macedo, Renê Terra Nova e R.R Soares.

Esta falsa Teologia ainda argumenta que ao cristão é dado poderes especiais, como o de “determinar” sua bênção, exigindo de Deus seus “direitos legais” no âmbito espiritual. Apegam-se a textos isolados das Escrituras para defender suas heresias, como o texto do Evangelho de João, capítulo 14 e verso 13, o qual diz: “E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.” Segundo Soares:

A palavra **pedirdes** foi mal traduzida. Deveria ter sido traduzida por **determinardes**. O verbo **pedir** (sozo e seus cognatos, em língua grega)

tem o sentido de **determinar, exigir, mandar**. Em outras palavras, não precisamos pedir ao Senhor a bênção, mas exigir que ela se manifeste em nossa vida. Nesse ponto, reside praticamente metade do segredo do sucesso na vida espiritual. Exigir a bênção – que, segundo a Palavra, já é nossa – é simplesmente concordar com o Senhor e não deixar o diabo ficar com aquilo que nos pertence. (Soares, 1987, p.17)

O mesmo acontece ao utilizarem expressões gregas das Escrituras erroneamente, promovendo uma interpretação gnóstica da verdade. Segundo Romeiro:

Há dois termos na língua grega para o vocábulo "palavra": logos e rhema. Os pregadores da confissão positiva estão sempre fazendo um grande alarde sobre uma suposta distinção entre estas duas palavras. Entretanto, há pouca diferença entre estes dois termos no grego original. Seria como "enorme" e "imenso" no português. Michael Horton esclarece: Os ensinadores da fé inventavam uma falsa distinção de significado entre essas duas palavras gregas. Rhema, dizem eles, é a "palavra" que os crentes usam para "decretar" ou "declarar" a fim de trazer prosperidade ou cura para esta dimensão. É o "abracadabra". Depois vem logos, ou "a palavra de revelação" que é a palavra mística, direta, que Deus fala aos iniciados. (Romeiro, 1987, p.25)

De forma semelhante, ensinam um extremismo obcecado em relação à fé, de tal forma que ela passa a ter mais importância na vida do crente que o próprio Cristo. Em suas reuniões, as igrejas adeptas da Confissão Positiva ensinam seus membros a evitar até que se fale sobre problemas ou enfermidades, temendo dessa forma abalar a fé positiva e atrair maldições. Sem mencionar a grande vergonha e humilhação para o cristão adepto desta heresia em admitir algum problema, afinal supõe-se que o cristão deve ser sempre vitorioso.

Sua confissão doutrinária nega a possibilidade do sofrimento à vida cristã, ensinando um imperialismo material sem limites. Segundo Romeiro:

Conhecido popularmente como a "teologia da prosperidade", esta corrente doutrinária ensina que qualquer sofrimento do cristão indica falta de fé. Assim, a marca do cristão cheio de fé e bem-sucedido é a plena saúde física, emocional e espiritual, além da prosperidade material. Pobreza e doença são resultados visíveis do fracasso do cristão que vive em pecado ou que possui fé insuficiente. (Romeiro, 1993, p.7)

Muitas são as influências negativas e destrutivas que a Confissão Positiva promove na fé e na prática dos cristãos atuais, as quais, devem ser pontuadas e combatidas.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Diante de toda a pesquisa apresentada, faz-se necessário estabelecer as bases e fundamentos bíblicos e Teológicos para o correto entendimento da doutrina cristã. Sendo o Evangelho a expressão de uma fé exclusivamente Escriturística, deve-se levar em consideração ser a Bíblia a única fonte de fé e prática de todo aquele que se confessa cristão.

A Confissão Positiva (ou Teologia da Prosperidade) mostra-se um movimento totalmente avesso à revelação bíblica. As Escrituras claramente ensinam que alma e corpo estão intimamente ligados e podem ambos adorar a Deus, desta forma, derrubando as bases para qualquer pensamento gnóstico. Os princípios da Bíblia e o testemunho de todos os personagens bíblicos ensinam que a beleza da comunhão cristã está não no materialismo, mas no amor, que capacita o homem a abrir mão dos próprios interesses em favor do próximo. A Bíblia jamais prometeu ao homem uma vida isenta de problemas e aflições (BÍBLIA, N.T. João 16.33), ao contrário, está repleta de exemplos de pessoas afligidas, que venceram suas batalhas pela força de Deus, que humildemente externaram seus problemas ao próximo, sem contudo atraírem maldições a si mesmos. A Escritura encoraja os homens a compartilharem seus problemas, dificuldades e debilidades, para que dessa forma sejam edificados mutuamente na unidade (BÍBLIA, N.T. Tiago 5.16).

A Bíblia ensina ao homem como relacionar-se com o dinheiro, alertando inclusive para o poder maligno que há no amor as coisas materiais (BÍBLIA, N.T. I Timóteo 6.10). Ela incentiva o ser humano a desligar-se de todo individualismo e egocentrismo em favor do outro (BÍBLIA, N.T. Mateus 5.40). Ensina que aquele que deseja ser o maior, deve então ser o menor (BÍBLIA, N.T. Mateus 23.11). Jamais incentivou o acúmulo de riquezas, ou sua obtenção de bens materiais como sinal de bênção ou aprovação divina. (BÍBLIA, N.T. Apocalipse 3.17). Mostra que o verdadeiro valor do ser humano está em ser cheio do Espírito Santo e do amor de Deus (BÍBLIA, N.T. Marcos 12.30), contrariando os valores mundanos que ensinam o homem a ter, em detrimento do ser. Mostra Jesus Cristo confrontado os fariseus e os vendilhões do templo, lutando contra todo pensamento materialista que acorrenta o homem em seu próprio egoísmo.

É no cristianismo que se encontra o mais alto padrão de pureza moral. Ainda que não fosse uma religião, o cristianismo pode ser visto como a filosofia mais eticamente completa para a vida diária do ser humano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção de toda heresia, é a de apresentar uma “novidade” que complete a obra salvífica de Jesus Cristo na cruz. No entanto, ainda que o homem use de toda sua criatividade intelectual, jamais conseguirá um substituto adequado, ou no mínimo plausível para a morte expiatória de Cristo. Nada a substitui. Ela é a chave para todos os argumentos que se levantem contra o conhecimento de Cristo.

Apesar de mostrar-se débil e fraca, a Teologia da Prosperidade consegue encontrar sucesso na igreja brasileira devido aos fatores sociais e culturais na qual está inserida: secularismo, capitalismo e materialismo desenfreado. No entanto, o maior pecado desta falsa Teologia, está no fato de afetar completamente a forma como o homem vê a Deus: não um pai amoroso, bondoso e justo; mas um mercador medíocre, que pode ser manipulado e comprado.

Ao garantir ao homem uma vida de utópica tranquilidade, faz dele o pior dos seres, pois oferece a ele aquilo que sua carne corrupta deseja, alimentando seu egoísmo e individualismo. Faz do homem escravo da sua própria corrupção. Faz com que o cristão perca a expectativa da eternidade, centrando-se na transitoriedade e futilidade da vida terrena somente. Neste falso Evangelho não há dor, não há cruz, não há morte da carne. O Evangelho da graça é oposto a toda pregação de confissão positiva, pois promove uma vivência contrária ao “abracadabra” místico por ela promovido. Segundo Kennedy:

O Evangelho da graça nos chama a cantarmos a cada dia o mistério corriqueiro da intimidade com Deus em vez da busca por milagres e visões. Ele nos conclama a cantarmos as raízes espirituais de experiências corriqueiras como apaixonar-se, falar a verdade, criar um filho, dar uma aula, perdoar uns aos outros depois de nos ferirmos uns aos outros, permanecermos juntos nos momentos difíceis da vida, na surpresa e na

sexualidade e no esplendor da existência. (Kennedy, 1985, p.128)

Um homem doutrinado pela Teologia da Prosperidade jamais poderá conhecer a Deus e ao Evangelho como realmente são, não poderá tornar-se de fato imitador de Cristo. Não poderá desfrutar da beleza da comunhão desinteressada, marcada simplesmente pelo amor de Deus. Amor que se revela nas lutas e dificuldades, amor em meio ao desânimo, amor em meio ao cansaço, amor diante do fogo da tribulação, amor quando injuriados ou perseguidos, amor na enfermidade, amor na dor da separação e morte, amor... Simplesmente o amor de Deus.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Corrigida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

KENNEDY, Eugene. **The Choice to be human**. Nova York: Doubleday, 1985.

MAC'ARTHUR, John Jr. **Princípios para uma cosmovisão bíblica** - Uma mensagem exclusivista para um mundo pluralista. 2.ed. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2010.

MANNING, Brennan. **O Evangelho Maltrapilho**. 2.ed. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2005.

MATA, Judith A. **The Born-Again Jesus of the Word Faith Teaching**. Fullerton, California, EUA: Spirit of Truth Ministries, 1984, 214 p.

ROMEIRO, Paulo. **Super Crentes** – O Evangelho segundo Kenneth Hagin, Valnice Milhomens e os profetas da prosperidade. 1.ed. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1993.

SOARES, R.R. **Como tomar posse da bênção**. 1.ed. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 1987.

SPURGEON, Charles H. **A Figueira Murcha**. 1.ed. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 1987.

SULLIVAN, <http://noticias.gospelprime.com.br/revista-newsweek-analisa-a-crise-do-cristianismo-no-ocidente/>